

O
CARAPUCEIRO

26 DE MAIO
DE 1832

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Linna servare malum nouri nomine libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardar-se nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

O LUXO.

Muito se tem escripto contra o luxo. Huns o encáram pelo lado moral, e disem delle o que Mafoma não disse do toucinho; outros pelo lado politico, e mostrão-lhe seus prestímos, e utilidades. Em porém, depois de examinar a matéria, entendo em ultima analyse; que o luxo he relativo, como todas as cousas sociaes, isto he; bom, ou máo relativamente ás pessoas, que delle usão. A feitura dos objectos de luxo occupa muitos braços, e por consequencia sustenta muitas familias, e engrossa consideravelmente as riquezas da Nação industriosa. A quem sobre o necessario tem accumulado o superfluo, não pôde o luxo prejudicar, huma vez que não exceda os limites da moderação, a qual deve sempre acompanhar a todas as acções humanas: mas o luxo he huma peste horrivel, quando se estende ás classes, e pessoas, que o não podem nutrir sem grave prejuizo de sua fortuna, e honra.

O Povo, que ama apaixonadamente as cousas de luxo, tem mais de meio caminho andado para ser es-

cravo; porque para o satisfazer, facilmente venderá a honra, a liberdade, e todas as virtudes. O Magistrado, que quer ser hum Lucullo; que não pode passar sem riquissimos incensivos, douradas traquitanas, meza-lauta, e exquisita, forçosamente ha de pôr a justiça em almoeda; por isso que os seus honorarios não tem ensanchas para tanta cousa: o Militar, que se namora dos galões, e faz consistir o seu merito em ser faustoso, cercêa o que pôde do mesquinho pão do soldado; e ao primeiro asseno do Despota, que lhe promete postos, e riquezas, não cobrará vergonha de empregar as armas, ou brandir a espada para subjugar os seus concidadãos: o funcionario publico, huma vez caroavel do fausto, armará todos os laços ao dinheiro, e não haverá repartição, em que não busque prear: o negociante será tão variavel em seus ajustes, e palavras, como os padrões das suas fazendas, e todos em fim serão materia disposta para as injustas pertencções de qualquer Governo.

O luxo, quando chega a o ponto de paizão, he tão ávida, e hydr

ca, como todas as mais, não havendo embaraço, que se não procure romper, meio, de que se não lance mão, crime, que se não cometta pela satisfação, e contentar. D'ahi a facilidade, com que o Ministro se deixa subornar, o Capitão vende a praça, o marido fecha os olhos ás torpezas de sua mulher, e a donzella deixa-se facilmente corromper a troço de prendas, e atavios de luxo. Quando todos querem galejar, e viver, como Apricios, não sendo possível, que a riqueza caiba igualmente a todos, de força há de haver injustiças, roubos, peculatos, e crimes de toda a laia. Se o luxo nos homens he huma paixão, nas Senhoras chega ao termo de mania. He elle o seu primeiro idolo, a o qual sacrificarão facilmente o que tem de mais precioso, a honra.

O mundo todo concorre para os enfeites de huma mulher. Os Reinos do Decão, Magar, e Golconda contribuem para os diamantes; a Bactria, Scythia, e Egypto para as esmeraldas; e Pegu, Calecut, e Ceilão com as safiras; o seio Persico entre Ormuz e Bassora, Samatra, Borneo, e na Europa a Escocia, Silesia, Bohemia com as perolas; o porto de Sulfar na Persia com o aljofar; Syene no Egypto, e o mar Thirreno com os coraes; a Suevia, e Lubek com os alambres; os campos de Pisa, e os montes Alpes com os cristaes; o Monomotapa, Sofala, e as nossas Minas com o ouro; o Potosi com a prata; a Alemanha com os camafeos; a Moscovia com as martas, e zebelinas; a Persia com os arminhos; Tyrol na Fencia com a púrpura; Veneza, e Holanda com os espelhos; Cordo-

va, e Hungria com as receitas para as agoas; Granada com os tafetás, Flandes com as renhas; Cambraia com as finissimas téas do seu nome; a França em fim com luvas, leques, pomadas, vidrinhos, fitas, relóginhos, bixinhos, e tantas maravilhas, e prendengues, que hum Calepino fóra curto espaço para lhe conter a nomenclatura.

A's taes Senhoritas até o mar paga tributos, não só nas ostras, de que se esbulha as perolas, mas tão bem nas tartarugas, que desarmando as costas lhes armam as calças; as mesmas baléas empenham as barbas para converter-se em coletes, e espartilhos. Outras mais partes contribuem com materias para buquetas, escritórios, carteirinhas, bahúzinhos, e indispensaveis para accomodar os pertences desses mundos abreviados. São necessarios vidrinhos, garrafinhas, buquetas curiosamente forradas para toda a farmacopéa de ingredientes, liquidos, e secos, simples, e confeccionados, que servem de extender o dia da formusura, quando já vem cahindo maiores as sombras dos altos montes da annosidade, e os perigalhos do carão lhes annuncião a proxima quadra de furia, por mais que todos os atavios se esforcem por dizer na cara ao desengano, e ao espelho, que mentem.

Só a cabeça de huma Senhorita faustosa, para adereçar-se á moda, faz arrancar suspiros á bolsa do Barão de Quintella. Só hum pente d'alto bordo com duas, e trez batarias custa no sumidouro das idjas Francezas 28, 30, e 32 \$ rs. : e apenas está a santinha com seu resplendor. A essa não Catherineta acompanha

de bombarda a este bordo 4, e mais catraios, chamados pentinhos travesos, que a cada passo estalão, e he mister pôr outros. Altos montes, e cachopos se levantão nò promontorio das cabeças, succedendo muitas vezes, se a Moça he de marca pequena, que tendo ella a o todo seis palmos, vem a ter mais trez pelo menos só de cabeça. E o que direi dos diácos de brilhantes, que são ás vezes indispensaveis para ornar todo aquelle edificio? Os Francezes, que não estudão para tollos, cá nos encamparã a moda dos vestidos com mangas de cogulla Benedictina. Hum vestido de senhora, que até agora se fazia muito á larga com 7 covados de chita, e 4 varas de caça, hoje precisa de 12 d'aquella, e 6 desta; porque há mangas com mais pano, do que todo o corpo de vestido. Que boa lembrança para dar consumo ás fazendas! E que cousa tão linda! (dizem as Meninas): a cintura estreitissima pelo embigo; a Maça tão bojeada para cima, como para baixo, faz a figura de huma ampulheta: mas como he moda, não há cousa mais encantadora. Todavia com o devido respeito das Senhoras Damas muito má me parece a moda, que redonda em maiores sobressaltos da bolsa; por que se antigamente huma pobre Moça fazia hum vestidinho com dez patacas; hoje (graças as espertezas de Pariz) são precisas 20 para arranjar hum vestido da mesma fazenda. Não crimino os Francezes; cada hum pesca para si: o que me desgosta he a nossa tollice em querer macaquear em tudo, e por tudo até a despeito da nossa justa economia.

Pobre pai, misero marido, a quem

coube em mão fado filha pinjeira, e mulher faustosa! Saia donde sair, venha donde vier, hao' de os pastranos appresentar p.^a ali todas as gallas, e louçainha, que appetecem aquellas senhoras, e hao' de ser as da ultima moda: e como esta anda sempre n'huma dobadoura, e a d'hoje já não he a de hontem: he mister, que o paciente pai, ou marido an le sempre armado de dinheiro, e sancta paciencia. Ai! da caza, em que huma vez o cansado homem foge com o corpo á carga: a mulher vaidosa, a filha avesada a o luxo não admittem rasões; querem trez, e quatro andares de pentes; querem cabellos posticos, querem sédas, toucados, fitas, ouro, prata, cobre; mariscos, querem tudo, huma vez que se ponha a vender nas lojas da rua Nova. A Senhorita, dada ao luxo antes quer comer de 24 em 24 horas feijão solteiro, do que não possuir por exemplo um pente de tartaruga do tamanho d'huma charola. Ora se succede a uma destas coisas: he o pai, ou marido (o que he muito ordinario) cahir em pobreza; o que he de esperar de habitos tao' enveterados? Huma mulher, creada desde menina a ver satisfeitos todos os seus caprixos, huma mulher, a quem o luxo tem se convertido para ella em precisão, existirá facilmente a o lubrico seductor, que lhe offerce huma joia de preço, hum rico vestido, hum pendengue da ultima moda? Respondao' os que tem feito algum estudo sobre os escondrijos do coração humano.

Que raiva me não terao' essas Senhoritas, se chegarem a ler este meu escripto! Que pragas me não

rogar. Este raptor (parece-me, que as estou ouvindo) não diz, se não asneiras; he hum jacobão insuportavel, hum carrança impertinente, que não sabendo mais o que diga, metteo-se a falar das mulheres. Pois a gente (diz alguma mais desenhada) ha de andar de tanga, como as negras novas? Para que he o dinheiro, se não para se gastar nestas, e n'outras couzas! Ui, minhas ricas Patricias, e Senhoras, não me sentencem sem me ouvirem. Eu não reproveo osasseios, as galas, as modas absolutamente; só reproveo o abuso, só condeuno estas couzas nas pessoas, que não as podem ter sem que lhes falte o preciso, e desarranjem a sua fortuna; e o que sobre tudo desaprovo he, que se dê tanta intencida de ao amor do luxo. Vistaõ, e galeem as Senhoras, conforme as posses de seus maridos, pais, etc; mas ande cada huma, como poder, e não como quizer, devendo todas estar bem persuadidas, que a formosura natural he melhor, que todos os adereços, as qualidades do espirito melhor, que as partes do corpo, e que a melhor galla de huma Brasileira (e de todas as Senhoras) he o temor de Deos, a fidelidade conjugal, o cuidado, e arranjo da familia, o recato, o pudor, a honestidade, e a honra.

Quizera ver nas minhas muito estimaveis Patricias mais espirito Nacional a este respeito, não abraçando a troche móxe quanta farandulagem nos imbutem os Estrangeiros, que trazendo-nos cascas d'alhos nos levaõ toda a prata, e ouro. Que lindas ficariaõ as nossas Brasileiras, se v. g. consentassem todas de trazer os cabellos cortados! Poupavaõ se peõs, pentinhos, e pentões; poupavaõ-se cabelleras, e crescentes de defunctos, que por serem da França são mais bonitos, que os nossos, até se forrava bastante algodão para as cabelleras, huma vez abelidas as chorradas, que são os andaimes do edificio da cabeça: e quando alguem quizesse censurar; respondessem as nossas Meninas — o cabellino cortado he á Brasileira; por que assim como ha pés á Chinezã, cintura á Hespanhola, anquilha á Franceza, não será absurdo, que hajaõ cabeças á Brasileira —: e não cuidem as nossas Patricias, que com isso perderiaõ cazamentos; por que estes em toda parte procedem algumas vezes da inclinação, ou sympathia, e quasi sempre dos attractivos do interesse.

Mas todas estas couzas só as poderá remedear a boa educação, cuidando os pais em infundir solidos principios a seus filhos, e mormente a suas filhas des d'os tenros annos, não lhes mettendo nas abecinhas tenras tantos fumos, tantas vaidades, em que ordinariamente as embalaõ, disvelando-se mais em lhes ornar o espirito, em lhes formar o coração, do que em lhes compor o corpo, ensinando lhes em fim, que huma Senhora

honestã, e virtuosa he incomparavelmente mais estimavel ainda com hum simples vestido de paninho, do que outra, que alardea riquissimas alfaias á custa do seu dever, e reputação. Com todo bem ponderados estes objectos, não se pôde desconvir, que a mór parte das péchãs das mulheres procedem dos homens. Ellas coitadinhas, não conhecem o mundo; a educação, que ordinariamente se lhes dá, faz com que todo o seu estudo consista em parecer bem a os homens. Ora se estes pela maior parte reprovassem nas mulheres o luxo destruidor; ellas seguramente contentar-se-ião com a mediocridade. Huma Moça, quando apparece em publico com todos os atavios do luxo, e pentiparada com todos os pontos do ritual da moda, julga-se huma Venus, adorada em Pafos, e que nos olhos dos circustantes vai levando os corações; e o mais he, que assim lh'o fazem crer as zumbaias, e adorações, que lhe tributaõ os sacerdotes de Cupido.

A paixão do luxo são devidos muitos, ou quasi todos os roubos, que se fazem de mão armada por esses caminhos. Os vadios, que vivem na mais escandalosa frascaria, querem paçar bem, galear, e jogar, etc. sem meios para o fazer: e d'ahí com muita facilidade ajuntaõ se em companhias de bandoleiros a atacar pelas estradas, a invadir casas, etc. etc. Tanto he isto verdade, que os tempos proximos a Festa do Natal são os mais atormentados de salteadores; por que todos querem passar a Festa á grande, todos querem estar librés novas, e não só elles, mas as suas amadas, que não haõ de passêar pelo Poço da Panella, Caza forte, Monteiro, Caldeireiro, Manguinho, Estancia, Cidade, e Beberibe sem vestidos custosos, boas argolas de pedras, preciosos chales de sêda, sapatinhos Francezes, e por essas nuvens, saia donde sair.

Quando considero seriamente nestes, e n'outras males do nosso Brazil; rio-me com os meus botões d'aquelles reformistas em papel, que julgão melhorar tudo d'improviso com palavras, com planos, com mãos cheas de leis. Falaõ lá o que quizerem, deem as voltas, que lhes parecer. Em quanto se não cuidar mui' attentamente na educação da Mocidade; em quanto não houver hum impulso verdadeiramente heroico dado a observancia da Religião, derramando pelos Povos hum sancto, e illustrado temor de Deos, não teremos, se não muito palanfrorio, encherradas de theorias, e nada de solido, e seguro. Hum Povo bem educado, hum Povo religioso he materia apta para tudo quanto he bom; e botem m'õ para cá com estas qualidades, que eu, apesar de ser hum Piçgas, mostrarei immediatamente a melhor dos Estados Republicanos.